

A CRIANÇA ENJEITADA EM SALVADOR DURANTE O SÉCULO XVIII ¹

Bárbara Alessandra Leal Saldanha²

1. INTRODUÇÃO

Considero pertinente que o pesquisador, ao desenvolver o estudo de um tema, tenha motivos interiores e exteriores que o impulsionem à investigação. Um dos motivos que me impulsionou para a investigação foi enquanto cursava a disciplina “Leituras” dirigidas para a “Escravidão no Brasil”, ministrada pelo Professor Afonso Florence. Então, tive a possibilidade de conhecer a bibliografia mais específica para o tema, o que me despertou para a questão da criança escrava.

Em decorrência disso, no final do curso de Graduação em História da Universidade Católica do Salvador, houve a produção da monografia de conclusão de curso intitulada: “A criança escrava em Salvador (1850- 1875)”, orientada pela professora Maria José de Souza Andrade. No desenvolvimento da referida monografia pude perceber, entre outros aspectos, a questão do abandono de crianças, tendo sido possível a observação de que o abandono não era um problema que atingia só a criança escrava e, por isso, era preciso conhecer mais as crianças desvalidas de Salvador. A partir daí me senti impulsionada a conhecer a criança enjeitada em Salvador no século XVIII, época em que as autoridades perceberam a necessidade de se criar uma roda de expostos para acolhê-las. A Câmara Municipal (que era a instituição oficial responsável pelo cuidado dessas crianças) não estava dando conta de realizar sozinha a assistência social dessa fatia tão representativa da sociedade. Um outro motivo de meu tema de pesquisa é a observação que faço cotidianamente, ao transitar pelas vias públicas de Salvador, das inúmeras crianças abandonadas ou que “vivem nas ruas”, sem a devida assistência da família ou dos poderes públicos.

Neste trabalho, pretendo discutir a situação da criança enjeitada em Salvador no século XVIII. O meu enfoque prende-se à discussão dos conceitos de “enjeitado” e “exposto”, análise da condição dos enjeitados, as limitações impostas pela sociedade à vida destas crianças, e as estratégias empreendidas pelas famílias e instituições públicas, religiosas e leigas para fazê-las sobreviverem em condições tão adversas.

Considerando-se que a criança pobre na Bahia e em Salvador constituía-se, no século XVIII, em um grave problema social, e observando-se que, atualmente, o problema persiste inalterado ou ampliado, estou certa de que analisar esse grupo no século XVIII ajudará a compreender, talvez, uma das mais graves questões enfrentadas pela sociedade atual.

Durante o século XVIII em Salvador, muitas eram as crianças abandonadas nas ruas, ainda muito pequenas. As crianças eram deixadas em portas de igrejas, conventos, residências, terrenos baldios, nas ruas ou jogadas em rios e praias. A situação tornou-se tão grave que, em 1726, a Santa Casa da Misericórdia instituiu uma Roda de Expostos com o objetivo de amparar esses abandonados. A municipalidade, as ordens religiosas e as irmandades caritativas assumiram sempre a responsabilidade de criar bebês abandonados. Ela dividia essa atividade com a Câmara Municipal, e esse serviço funcionava como uma obra de caridade da instituição, não como uma atividade oficial. Sabe-se que nesse período a Misericórdia vivia séria crise, embora interesses diversos tivessem levado os dirigentes da instituição a aceitarem mais essa tarefa. Este é um dos problemas que pretendo investigar. Além disso, pretendo identificar se essas crianças enjeitadas eram filhos legítimos, ilegítimos, negros, brancos ou mestiços. Creio também que, a partir da cor e dos bens pertencentes (enxovais, jóias) que acompanhavam essas crianças enjeitadas, poderei saber de que

¹ Trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação em História Social e Educação, sob a orientação da Professora Maria José de Souza Andrade/ Mestre em Ciências Sociais zezé.andrade@terra.com.br, com o apoio da FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

² Pós-Graduanda em História Social e Educação pela Universidade Católica do Salvador – UCSal babils@bol.com.br.

camadas sociais elas procediam; por quanto tempo durava a proteção dos enjeitados assumida pela Câmara e pela Misericórdia; qual a relação entre a Misericórdia e as amas-de-leite.

No século XVIII, Salvador tinha o porto mais movimentado do Atlântico Sul, que exportava, entre outros produtos, principalmente açúcar e fumo. A cidade havia se tornado importante praça comercial e era um centro do tráfico de escravos. É nesta época que o crescimento da população se acelera, e a cidade passa a desenvolver atividades comerciais mais intensas com regiões vizinhas e outras capitanias.

A partir de 1751 o desemprego cresce, pois era difícil um trabalhador livre conseguir emprego em uma sociedade escravista e, sendo assim, uma camada de homens livres e pobres foi se tornando mais numerosa. Esse deve ter sido um dos motivos, entre tantos outros, que resultou no abandono de crianças nas ruas de Salvador.

Segundo Marcílio (1998), o ato de expor os filhos foi introduzido no Brasil pelos brancos europeus. A autora explica que o índio não abandonava os próprios filhos. Foi também da Europa que vieram as instituições, as leis, as experiências, as políticas públicas de assistência e de proteção à infância abandonada. O Brasil esteve ligado aos modelos de fora, inicialmente de Portugal, o qual adotara os modelos, principalmente da Itália e da França, países estes pioneiros na assistência à infância sem-família, no Antigo Regime europeu e no século XIX.

Marcílio (1998) estabeleceu uma classificação e uma cronologia de três fases da assistência à infância desamparada: primeira, a **assistência caritativa**, que é a que nos interessa, em que, primeiramente, atuou a caridade individual – ou seja, o indivíduo recolhia as crianças que ia encontrando expostas e as criava em sua casa, auxiliado pela assistência da Câmara Municipal, como mandavam as leis do Reino. A partir do século XVIII, a Coroa deu, finalmente, permissão para a criação das primeiras instituições de amparo à criança exposta, como as Rodas de Expostos e os Recolhimentos de meninas pobres, que seguiram o modelo dos abrigos da Misericórdia de Lisboa (MARCÍLIO, 1998). A segunda fase foi a da **assistência filantrópica**, já em meados do século XIX, e a terceira já nos anos de 1960, a de **Estado do Bem-Estar Social** (MARCÍLIO, 1998).

2. METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa histórica **A criança enjeitada em Salvador durante o século XVIII** estou utilizando como fontes importantes para fundamentar o trabalho as *Atas e Posturas*, o *Livro de Registro dos Enjeitados* do Arquivo Municipal de Salvador e os *Livros dos Expostos* do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia da Bahia. Além destes, estou pesquisando os registros de batismos no Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador.

Além dessa documentação, utilizo referências bibliográficas fundamentais no fornecimento de informações e reflexões imprescindíveis para o desenvolvimento deste tema de pesquisa, como por exemplo, o livro de Russel-Wood (1981) – *Fidalgos e filantropos, a Santa Casa de Misericórdia da Bahia '1550-175'* -, entre tantos outros nos quais faz um estudo das Casas de Misericórdia portuguesas que eram fraternidades leigas. Estas, como parte das instituições administrativas do império português, estendiam-se, no início do século XVII, de Nagasaki a Salvador, como já acontecia em toda cidade e vilarejo de Portugal. O historiador americano faz também uma apreciação da história da sociedade e da economia da cidade de Salvador, então capital da América portuguesa.

Analisando o período entre 1549 e 1763, Russell-Wood (1981) proporciona informações sobre uma série de questões como o auxílio às crianças enjeitadas, a posição da mulher na colônia e a saúde pública, entre outras. Um dos objetivos do autor foi o de descrever com pormenores a sociedade portuguesa tal como existia em uma parte de seu vasto império. A sociedade escolhida foi a de Salvador, capital da Capitania da Bahia e capital do Brasil de 1549 a 1763. Outro objetivo era também o de descrever uma instituição comum a Portugal e ao Brasil, então, escolheu a Misericórdia, nascida em Portugal, tendo se tornado na Bahia a mais importante filial do Brasil

Colônia. O último objetivo do autor foi o de inserir as conclusões relativas à Bahia e à Misericórdia no contexto mais amplo da expansão ibérica.

Neste trabalho de Russell-Wood (1981), é possível verificar o cotidiano, a espacialidade e a cultura de uma época. Percebe-se a produção e a reprodução da sociedade portuguesa, ou seja, da cultura portuguesa, aqui na Bahia, mesmo atentando para as particularidades de cada localidade, como é o caso de Salvador. Houve adaptações das instituições (Câmara e Casa de Misericórdia), que apesar de seguirem o modelo de Portugal, tiveram suas especificidades e necessidades diante da realidade baiana.

3. RESULTADOS/CONCLUSÃO

Como a pesquisa ainda está em andamento não tenho, por enquanto, resultados finais. Mas existem pontos a serem observados e analisados. A fase atual, após a elaboração do projeto, é de coleta e análise de dados e a pesquisa já ingressa na fase da redação da monografia que estará pronta em setembro de 2003.

Por enquanto, estou consultando o *Livro dos Expostos* acima mencionado. Os dados presentes nesse livro são: a hora do “lançamento” da criança na Roda, o sexo, o nome, a cor, os pertences e o nome e endereço da pessoa que iria criar a criança enjeitada. As observações parciais são: uma maioria de crianças brancas, uma presença eventual de crianças negras e mulatas, crianças abandonadas com características e pertences muito variados – desde as embrulhadas em panos velhos até acompanhadas de enxovais descritos minuciosamente. Além do *Livro dos Expostos* estou consultando, também, o *Livro de Batismo*; os dados encontrados neste documento são: a data do batismo, a Matriz, o nome da criança exposta, local onde foi achada, por quem, a que horas, a data e o nome dos padrinhos, o estado civil (se eram casados, solteiros ou viúvos) e o nome da Freguesia onde morava.

Com esta pesquisa busco compreender a situação social da criança enjeitada no século XVIII, julgando ser essa reflexão uma contribuição mínima para a análise do problema na atualidade.

Ao final desta pesquisa, será produzida a monografia de conclusão de curso de Especialização em História Social e Educação no Centro de Pesquisa e Extensão – CEPEX da Universidade Católica do Salvador.

4. REFERÊNCIAS

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História Social da Criança Abandonada**. São Paulo: Hucitec, 1998.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755**. Tradução de Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.